



MARÇO 2018

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



Sincor SP

Sumário

Palavra do presidente.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	9
4. Análise do setor de seguros.....	15
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	17
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	18
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	20
4.5. Reservas	21
4.6. Rentabilidade do setor.....	22
5. Análise do setor de seguros.....	24
6. Previsões	25



Mensagem do Presidente

Cenário propício ao desenvolvimento dos seguros

A expectativa de bons resultados para o mercado de seguros em 2018, com a efetiva retomada do crescimento, segue cada vez mais favorável, com os dados do início do ano já se firmando.

Já nos primeiros meses, a receita de seguros de ramos elementares cresceu 7%; seguro de pessoas, 13%; e, depois de dois anos de quedas consecutivas, o mercado de capitalização cresceu 7%. Em todos os casos, são valores que superam a taxa de inflação prevista para 2018, que se situa abaixo de 3% ao ano.

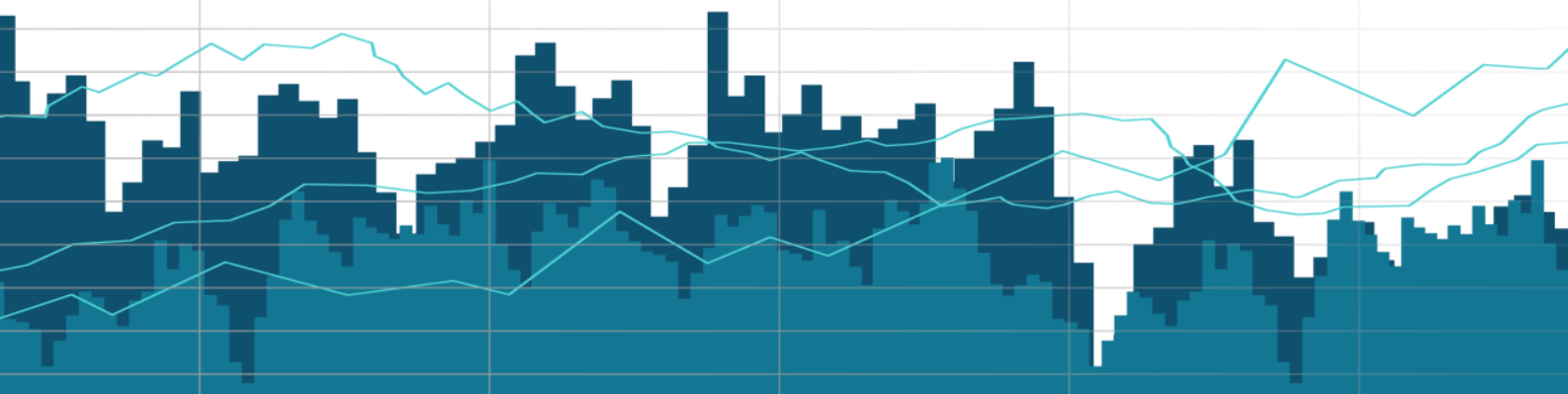
O lucro acumulado das seguradoras também está se recuperando, revertendo uma queda registrada nos últimos dois anos, embora os dados ainda sejam iniciais. Já em termos econômicos do País, as previsões de crescimento do PIB para os próximos dois anos permanecem na faixa de quase 3% ao ano.

Com tudo isso, os executivos apresentam visão otimista para investir e atuar no setor de seguros. No Sincor-SP, a palavra de ordem da nova gestão é eficiência, para garantir que o corretor de seguros possa desenvolver seu negócio neste cenário cada vez mais propício.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP

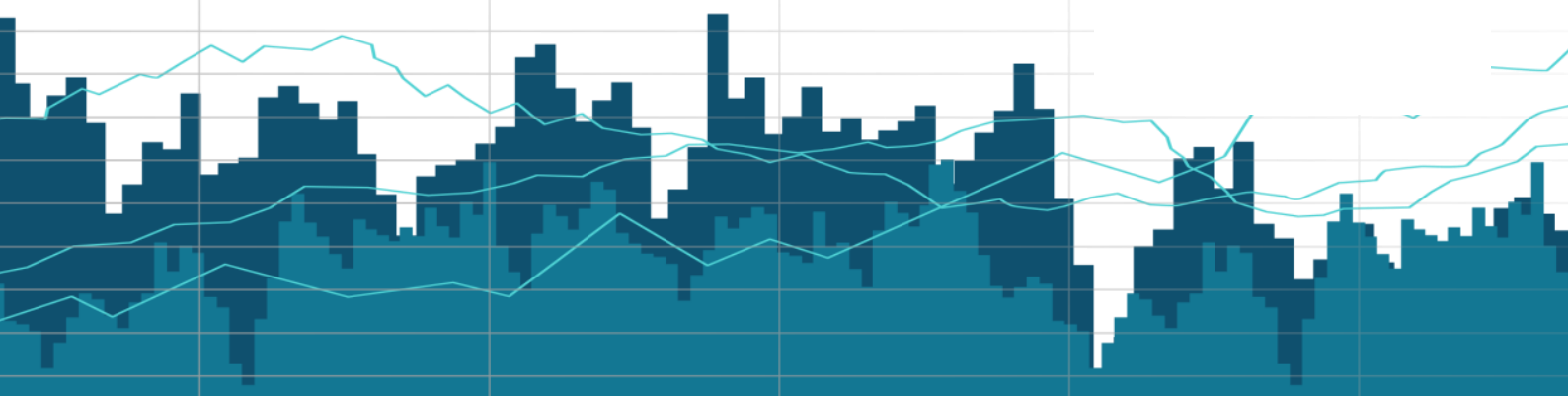


Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em seis capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, os números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Na quinta parte, uma análise de um ramo de seguros, avaliado de forma alternado;
- ✓ Por fim, no último capítulo, as projeções de tal mercado.



Expectativas econômicas favoráveis continuam

Com os dados dos primeiros meses já se firmando, a expectativa econômica mais favorável continua.

- A receita de seguros de ramos elementares (sem DPVAT) cresceu 7%; e o seguro de pessoas, 13%. Já a receita do mercado de capitalização cresceu 7%, após dois anos de queda consecutiva. Em todos os casos, vemos os valores superando as taxas de inflação prevista para 2018, que se situa abaixo de 3% ao ano.
- O lucro acumulado das seguradoras também está se recuperando, revertendo uma queda registrada nos últimos dois anos, embora os dados ainda sejam iniciais.
- O ICSS (Índice de Confiança do Setor de Seguros) está em aproximadamente 125 pontos, sinalizando uma visão otimista do segmento, já que o valor está acima de 100 pontos.
- Em termos econômicos do País, as previsões de crescimento do PIB para os próximos dois anos permanecem na faixa de quase 3% ao ano.

De um modo geral, esses são números positivos para o setor de seguros.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

No ano passado, foi concluído o recadastramento dos corretores de seguros pessoas física (PF), nove anos após o último levantamento similar. O recadastramento dos corretores de seguros pessoas jurídicas ainda não começou. A seguir, na tabela 1, os números mais atualizados.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS – PF
REGIÕES DO BRASIL**

Regiões	Quantidade	%
Centro-Oeste	2.988	6,2%
Nordeste	4.437	9,2%
Norte	1.067	2,2%
Sudeste	32.036	66,2%
Sul	7.882	16,3%
Total	48.410	100,0%

Fonte: Fenacor – Março 2018

Analisando os dados, vemos que o total é de 48 mil corretores pessoas físicas registrados, tendo a região Sudeste o principal montante, com mais de 66% do total.

TABELA 2 – TIPOS DE CORRETORES DE SEGUROS – PF | BRASIL

TIPOS	Quantidade	%
Todos os Ramos	39.436	81,5%
Vida, Previdência e Capitalização	8.974	18,5%
Total	48.410	100,0%

A tabela 2 mostra a separação nos dois tipos de corretores PF - todos os ramos; vida, previdência e capitalização. No total, mais de 80% correspondem a corretores que operam com todos os ramos. Quando avaliamos somente os dados do Estado de São Paulo, temos 21.515 corretores pessoas físicas, quase 45% do total do País.

Em termos de tipo de corretores, 85% correspondem a todos os ramos, um número levemente maior do que o valor total nacional, que foi de 81%.

Outra comparação interessante é avaliar a distribuição de prêmios de seguros e a quantidade de corretores PF. Esta situação está mostrada na tabela 3.

**TABELA 3 – PRÊMIOS E QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS – PF
BRASIL | 2017**

Regiões	Receita de Prêmios*	Quantidade de corretores PF
Centro-Oeste	2%	6%
Nordeste	10%	9%
Norte	6%	2%
Sudeste	66%	66%
Sul	16%	17%
Brasil	100%	100%

*SemVGBL e sem Saúde

Como se observa, a distribuição das duas colunas é bastante similar, o que já era esperado, já que os corretores de seguros são o principal canal de distribuição desse produto. Ou seja, em uma linguagem simples: quanto mais corretores de seguros, mais vendas.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 4, uma avaliação histórica dos dados: Inflação, cotação do dólar, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Já na tabela 5, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 4 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
IGP-M	0,52%	0,89%	0,76%	0,07%	0,64%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,2716	3,3140	3,1803	3,2428	3,3001
Veículos Produção (mil)	249,1	213,7	218,1	213,5	n.d.
Veículos Licenciados (mil)	204,2	212,6	181,2	156,9	n.d.
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	109,3	109,2	110,1	113,2	114,5
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	98,3	99,6	99,4	99,6	101,7
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	17,2%	16,9%	16,2%	n.d.	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

TABELA 5 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ MARÇO

Indicadores	2017	2018	Var. %
IGP-M	0,73%	1,48%	102%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1311	3,3001	5%
Veículos Produção (mil)*	375,1	431,6	15%
Veículos Licenciados (mil)*	282,9	338,1	20%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	99,9	114,5	15%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	89,2	101,7	14%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	17,9%	16,4%	-8%

*Até fevereiro

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 6 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras do País. Na tabela 7, temos as previsões dos indicadores para o final de 2018, comparadas com os mesmos valores previstos há, exatamente, 12 meses.

TABELA 6 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
IPCA em 2018	4,02%	3,96%	3,95%	3,73%	3,54%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,30	3,34	3,30	3,30	3,30
Var. PIB em 2018 (%)	2,58%	2,70%	2,66%	2,89%	2,84%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

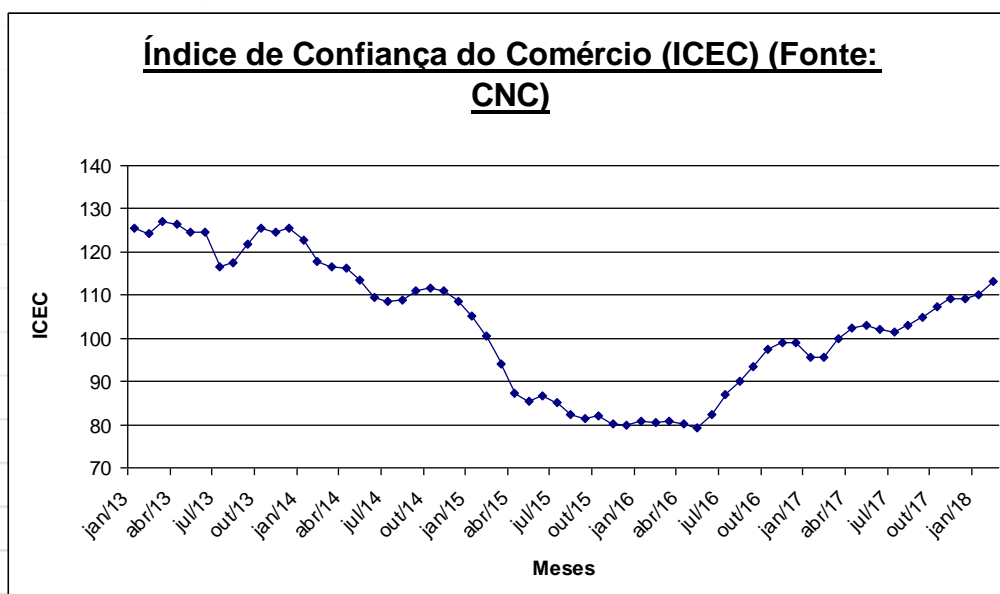
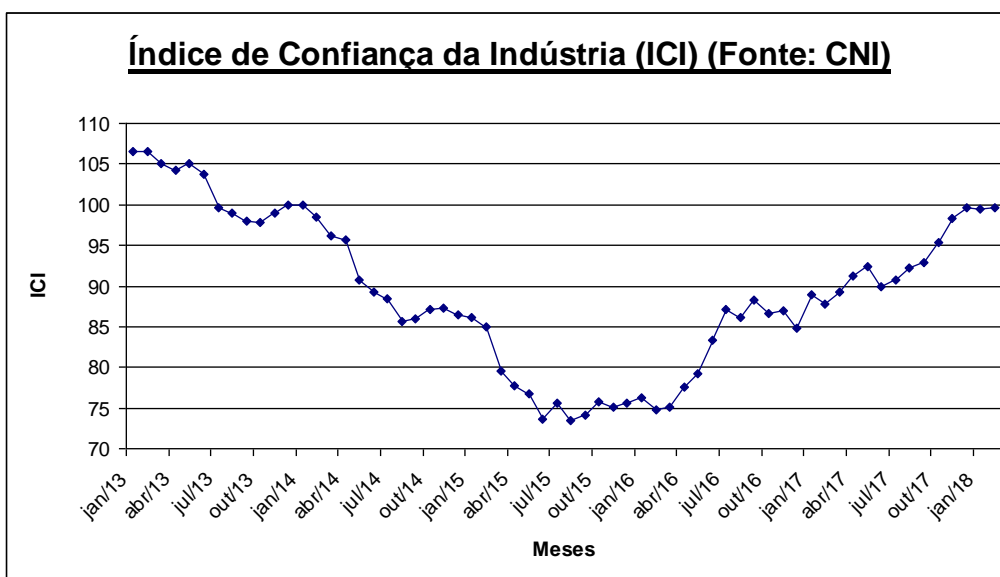
TABELA 7 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE MARÇO

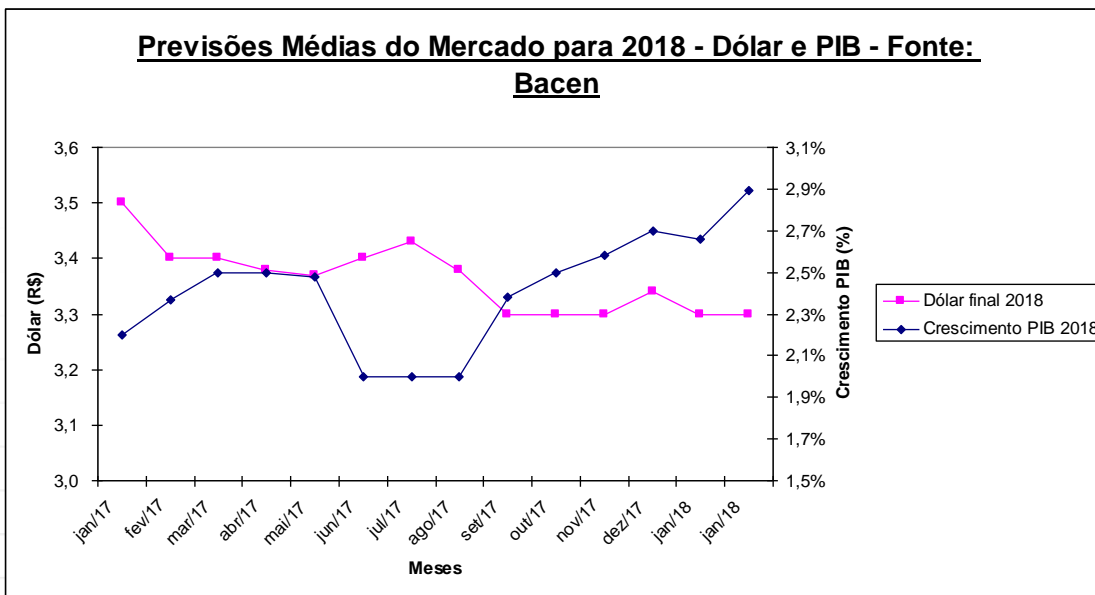
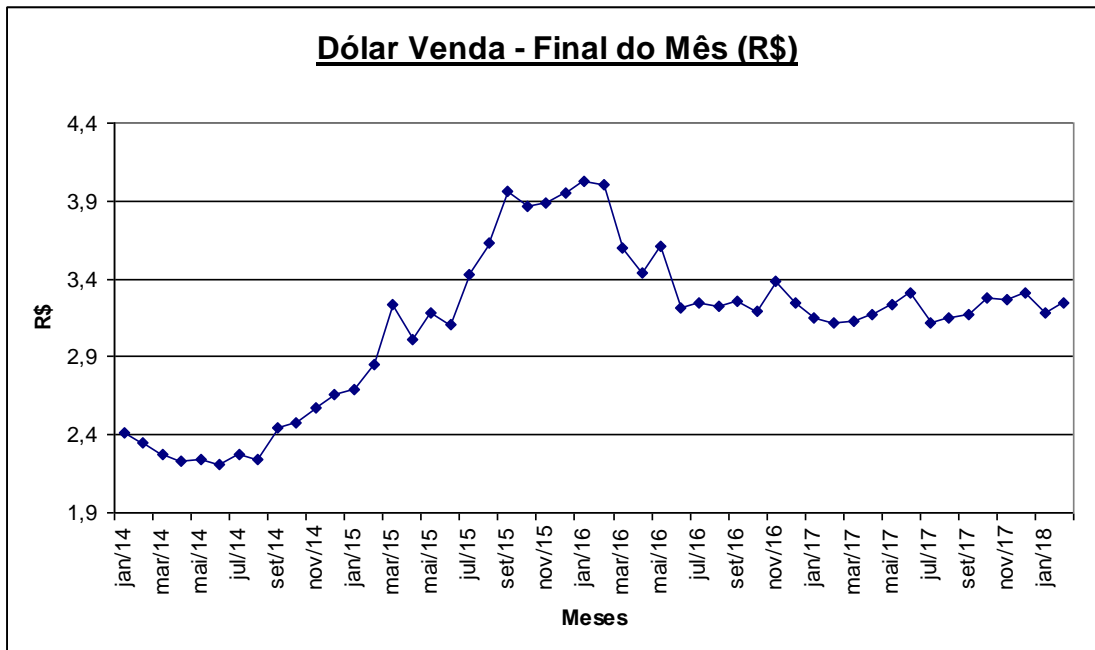
Indicadores	2017	2018	Var. %
IPCA em 2018	4,50%	3,54%	-21%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,40	3,30	-3%
Var. PIB em 2018 (%)	2,50%	2,84%	14%

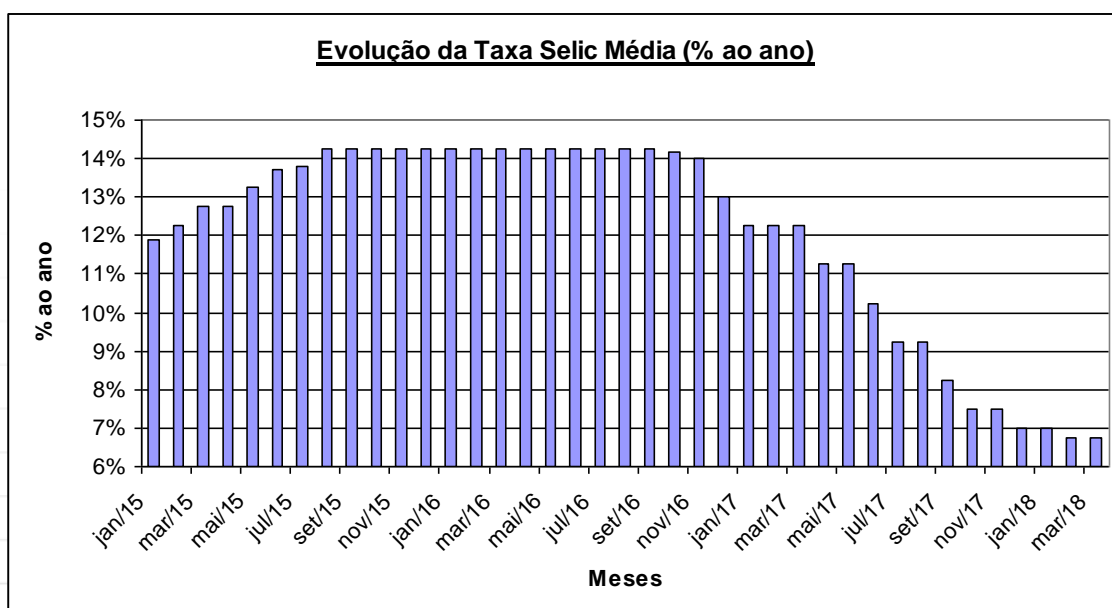
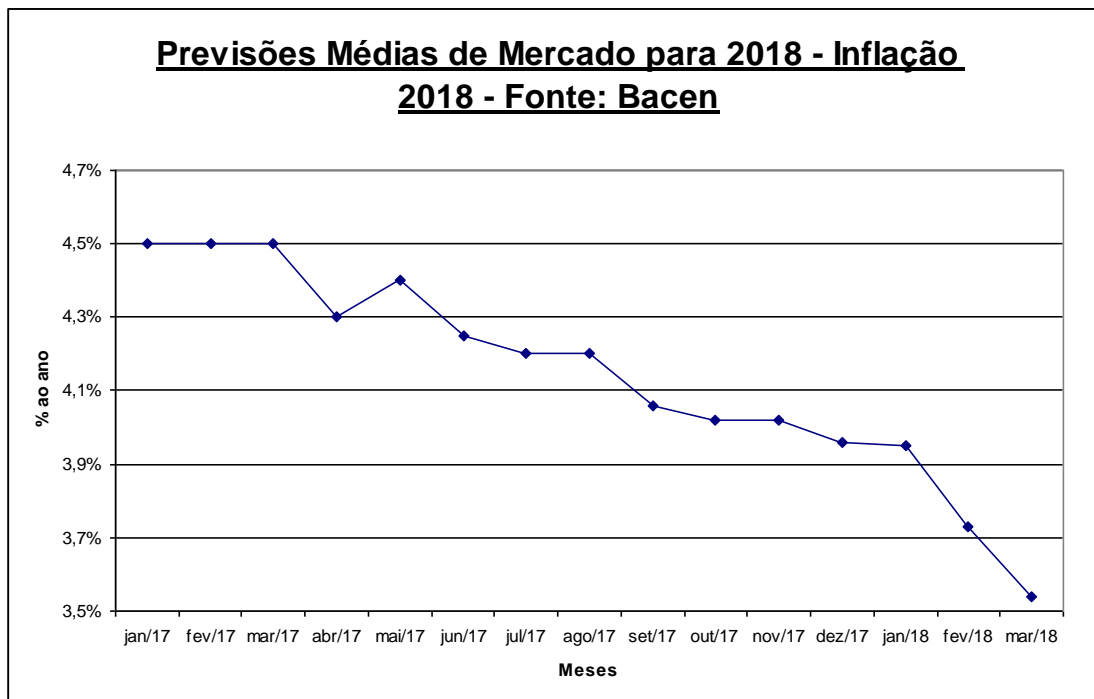
Fonte: Boletim Focus, Bacen

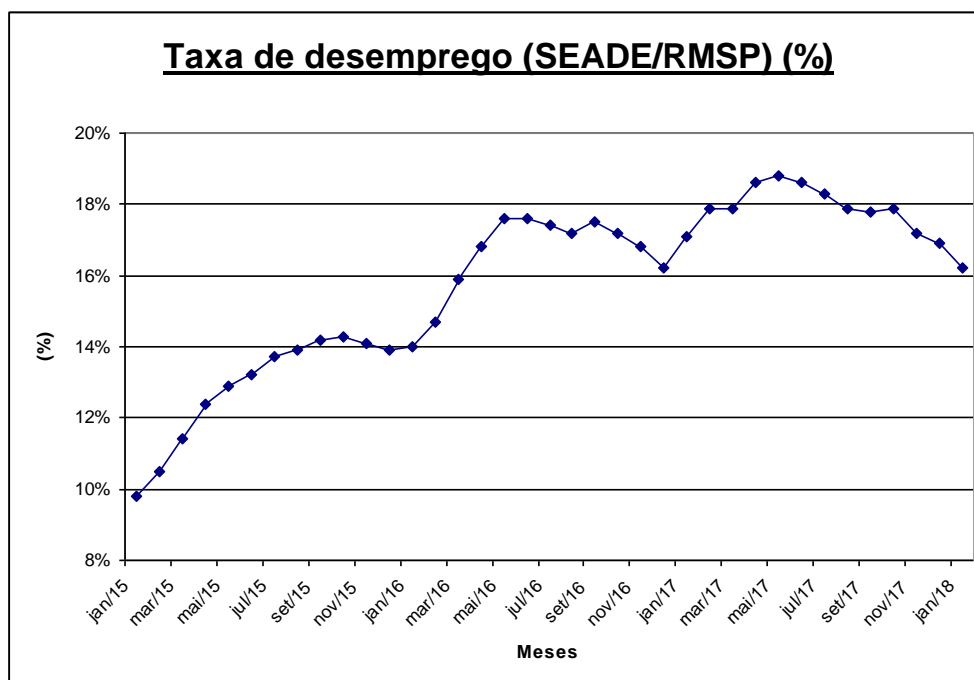
A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês.
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2018
- ✓ Evolução das previsões médias de inflação em 2018.
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)









Em 2015 e 2016, os números econômicos do País foram ruins, conforme citado anteriormente. Em 2017, tivemos a recuperação de algumas variáveis. Com os primeiros dados de 2018, as expectativas continuam favoráveis e a recuperação se solidificando. De um modo geral, a tendência favorável continua. Por exemplo:

- As previsões inflacionárias são abaixo de 4% para esse ano, com uma taxa de crescimento econômico de quase 3%.
- A confiança de diversos setores – indústria e comércio, por exemplo – estão nos maiores patamares nos últimos tempos.
- A produção e o licenciamento de veículos no País já crescem a taxas de quase de 15% a 20% ao ano.
- O desemprego já mostra sinais de queda, embora ainda esteja em um patamar relativamente elevado. A taxa de hoje já está menor do que o valor do mesmo valor que há 12 meses.

Nesse momento, um possível fator é a instabilidade política para o País, já que teremos um ano eleitoral pela frente e, dependendo do caso, podemos ter uma possível contaminação à realidade econômica. Ressaltamos também que, apesar desse cenário favorável, a necessidade de reformas continua que devem ser concretizadas no próximo governo.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
Receita de Seguros (1)	8,816	8,361	9,513	9,030	7,953
Receita VGBL + Previdência	10,601	10,847	12,699	7,617	7,673
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	19,417	19,208	22,212	16,647	15,626

(1) Sem saúde

**TABELA 9 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ FEVEREIRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Seguros (1)	15,9	17,0	7%
Receita VGBL + Previdência	17,9	15,3	-15%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	33,8	32,3	-4%

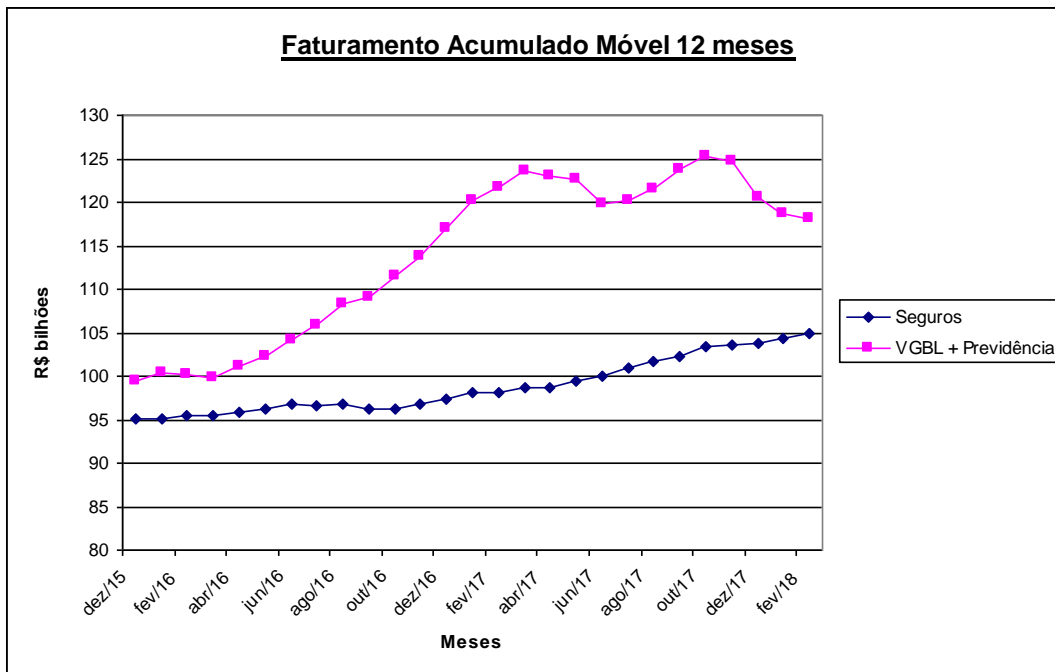
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros, por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc., mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 7% em valores até fevereiro de 2018, contra valores até fevereiro de 2017.

Conforme ressaltado em relatórios anteriores, o valor foi influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT nesse exercício. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, a variação acumulada passaria de 7% para 9%.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, houve queda, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, só a evolução de um mês não caracteriza ainda uma tendência, sobretudo no caso de crescimento econômico projetado para o ano.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação do faturamento acumulado móvel em 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+ Previdência, citados na tabela anterior.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares (RE)².

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
Receita de Pessoas	2,966	2,865	3,222	2,835	2,886
Receita de RE	5,850	5,496	6,291	6,195	5,067
Receita de Seguros	8,816	8,361	9,513	9,030	7,953

**TABELA 11 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ FEVEREIRO
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	5,1	5,7	13%
Receita de RE	10,8	11,3	5%
Receita de Seguros	15,9	17,0	7%

Nos últimos dois anos, os valores de ramos elementares estão influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na [tabela 10](#), esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

**TABELA 12 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ FEVEREIRO
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	5,1	5,7	13%
Receita de RE (sem DPVAT)	9,9	10,5	7%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	14,9	16,3	9%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2018 até agora está em 7%, com DPVAT, e 9% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, o valor passa de 5% para 7%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 13%, um destaque nesse exercício, superando com folga a taxa de inflação. Isso tem acontecido nos últimos anos.

Na [tabela 13](#), uma evolução das variações, ano a ano, como comparação.

TABELA 13 – EVOLUÇÃO DAS VARIAÇÕES

Valores	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Receita de Pessoas	7%	4%	11%	13%
Receita de RE	4%	1%	5%	5%
Receita de Seguros	5%	2%	7%	7%

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 14 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
Resseguro Local	0,611	0,541	0,641	0,752	n.d.
Capitalização	1,780	1,689	2,135	1,724	1,534

**TABELA 15 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ FEVEREIRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

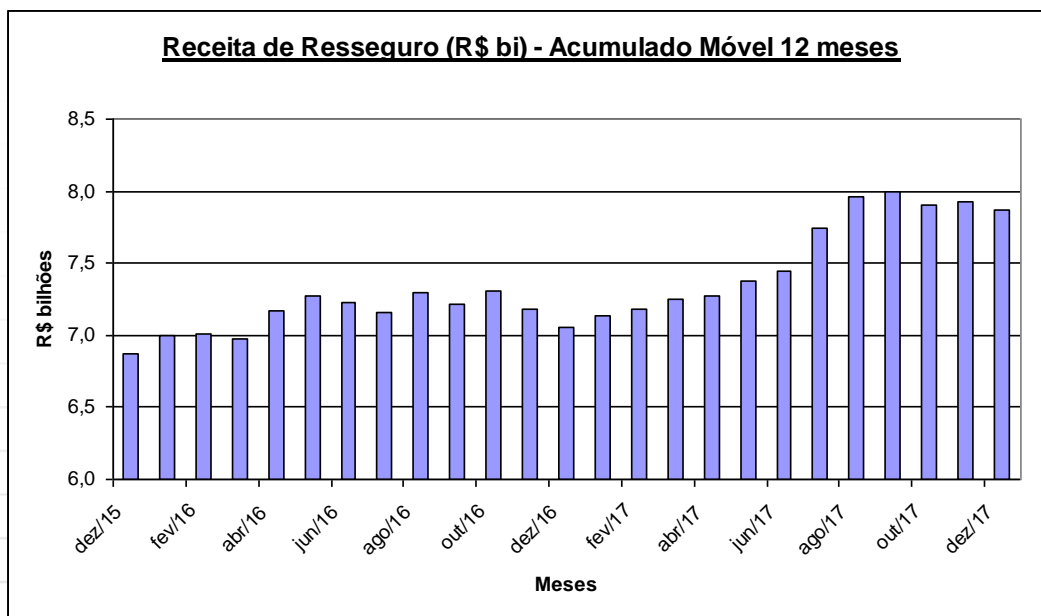
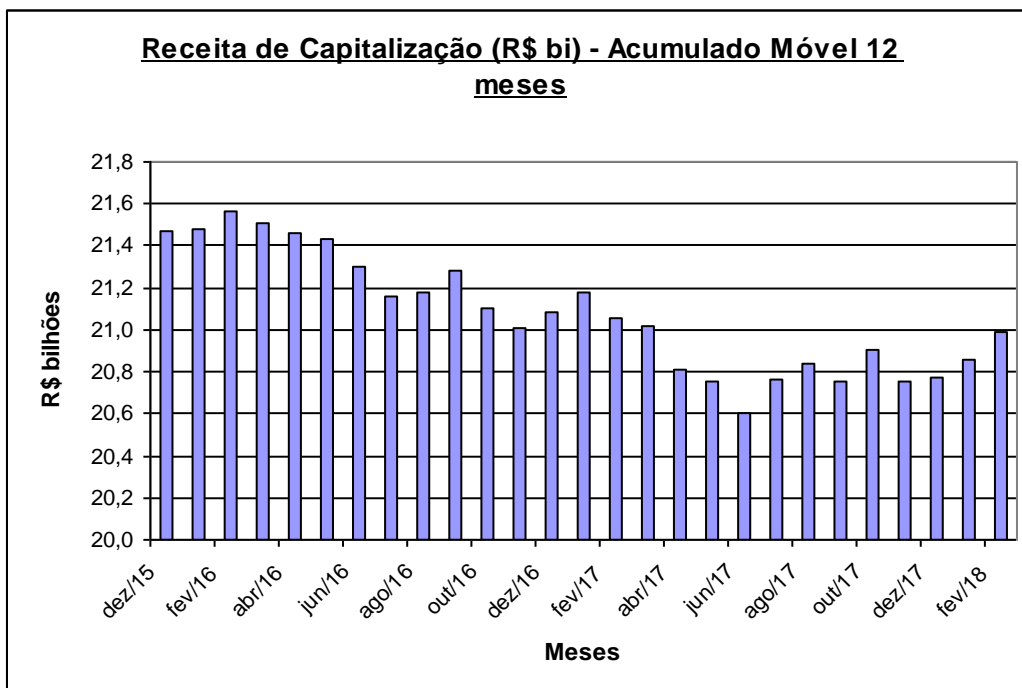
Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Resseguro Local*	0,7	0,8	3%
Receita de Capitalização	3,0	3,3	7%

*Até janeiro

Nós últimos anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Em 2017, o cenário se repetiu. Para 2018, porém, já temos reversão dos números com uma variação positiva nos valores. Esse é um aspecto positivo.

Por outro lado, nos últimos anos, o mercado de resseguro teve um comportamento favorável, com taxas positivas, superando a inflação, quando se faz uma análise de valores acumulados. Em 2018, essa tendência continuou.

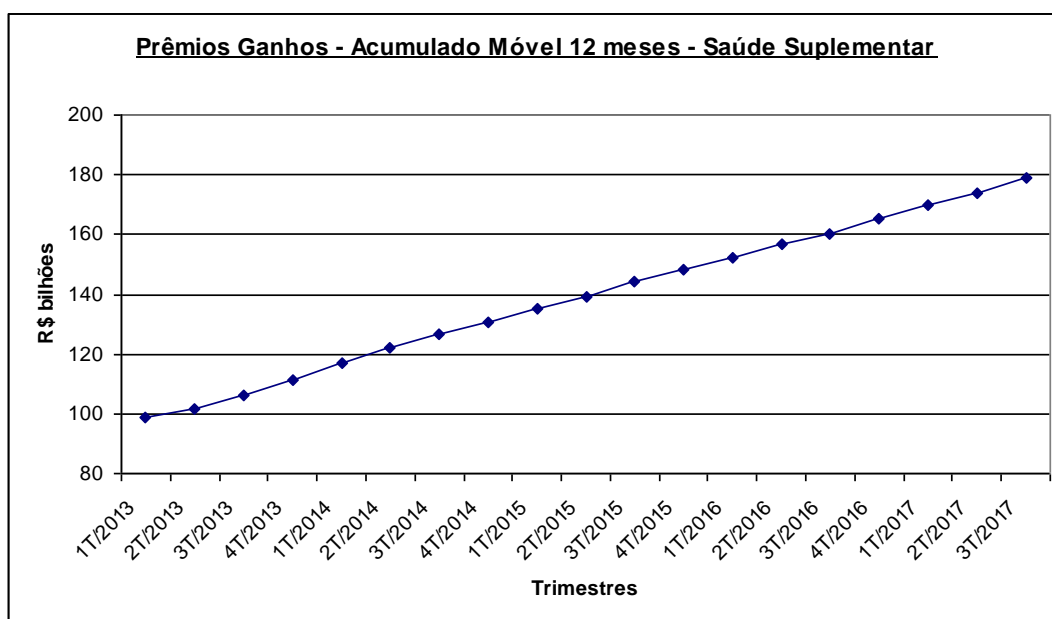
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, comentados acima.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) dos 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 3º trimestre de 2017. O faturamento médio do ramo é de quase R\$ 45 bilhões por trimestre.

Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (informações da ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido constante. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10% a 15% ao ano, com influência da inflação médica, em geral, acima da inflação média da economia.

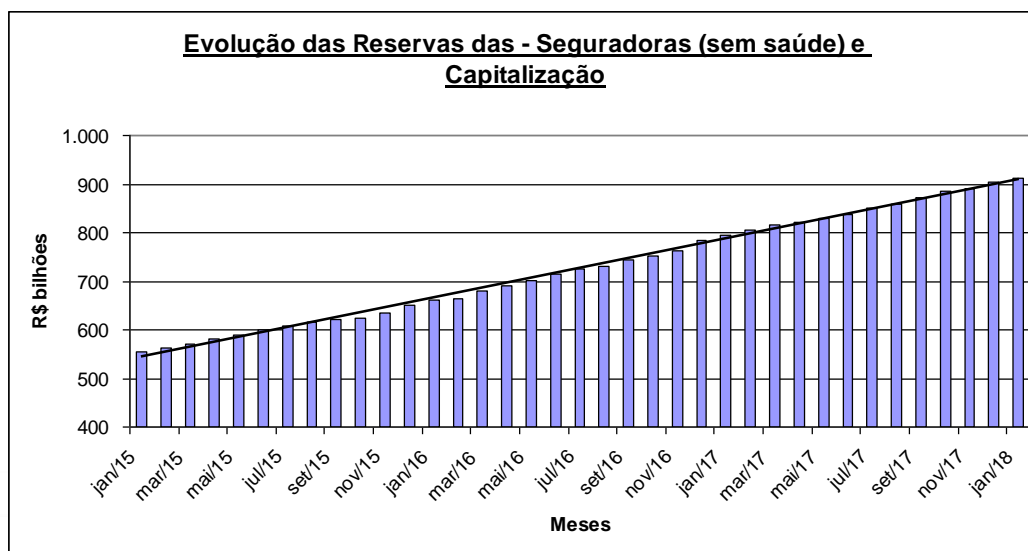
4.5. Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

TABELA 16 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
Seguro	856	863	874	883	889
Capitalização	29	29	29	29	29
Total das Reservas	885	892	903	912	918

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável nos últimos meses se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Para 2018, deve superar o montante de R\$ 1 trilhão.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Varição
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Varição
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

TABELA 18 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

TABELA 19 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, apesar da situação da economia. Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores quebrou. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 20 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Varição
Seguradoras	17,5	16,8	-4%
Resseguro	1,1	1,3	16%
Capitalização	1,8	1,4	-20%
Total	20,4	19,5	-4%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Varição
Seguradoras	81,2	88,3	9%
Resseguro	7,0	7,4	8%
Capitalização	3,9	4,5	16%
Total	92,1	100,2	9%

Em dados de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (queda de 4%), como ocorrido de 2015 para 2016. Porém, em uma taxa bem menor, em sinal de reversão. No início de 2018, já observamos essa reversão, com mais clareza. Embora, ressaltamos que os dados ainda são iniciais temos uma variação de mais de 5% em termos de lucro líquido acumulado.

TABELA 21 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ FEVEREIRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2017	2018	Varição
Seguradoras	2,8	3,0	7%
Resseguro*	0,1	0,1	-43%
Capitalização	0,3	0,2	-26%
Total	3,2	3,3	2%
Patrimônio Líquido	2017	2018	Varição
Seguradoras	85,2	88,3	4%
Resseguro*	7,1	7,0	-1%
Capitalização	3,6	4,3	21%
Total	95,9	99,5	4%

*Até janeiro

5. Análise do setor de seguros

Esse capítulo faz uma análise sucinta de um ramo de seguros. Em cada edição, será escolhido um produto para ser analisado com o apoio de cada Comissão responsável do Sincor-SP. Nessa publicação, iremos analisar o seguro de transportes.

A [tabela 22](#) apresenta alguns dados econômicos desse produto e, na [tabela 23](#), informações estratégicas, com o apoio da Comissão de Transportes e Cascos Marítimos.

TABELA 22 – DADOS ECONÔMICOS – SEGURO DE TRANSPORTES

Variáveis	Descrição
Prêmios	Aproximadamente R\$ 3 bilhões por ano
Quantidade de Seguradoras	30 seguradoras com faturamento > R\$ 1 milhão ao ano
Taxa de Crescimento	Acompanha a taxa de inflação
Concentração	As cinco maiores seguradoras concentram 45% da receita

TABELA 23 – INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DO SEGURO

Perguntas	Respostas
Como a Comissão avalia a situação desse ramo hoje?	<ul style="list-style-type: none"> O ramo de transportes é nobre, pois acompanha o desenvolvimento da economia em todos os setores. Tanto o ramo de transportes como o de responsabilidades no transporte, estão e sempre estarão como fator básico de necessidade da indústria, do comércio e dos prestadores de serviço. Tanto o transporte nacional como o transporte internacional são fundamentais para a segurança e desenvolvimento das empresas.
Quais são os desafios e oportunidades nesse setor?	<ul style="list-style-type: none"> O principal desafio é tornar o mercado acessível a uma quantidade maior de corretores de seguros, pois hoje eles encontram uma barreira comercial proporcionada pela verticalização do setor por quem opera a carteira. A falta de condições comerciais impede que pequenos ou novos corretores consigam oferecer condições competitivas, visando a captação de clientes desse segmento e seu desenvolvimento. É uma área extremamente promissora, pois cresce no mesmo ritmo do desenvolvimento humano e econômico, e com operações e mercados surgindo a cada dia. As seguradoras devem objetivar os riscos, e não precificá-los em função do tamanho ou volume de produção do corretor. Os critérios de gerenciamento de riscos e de tarifação não podem ser avaliados com base nos parâmetros acima. Essa ação, se colocada em prática, permitirá uma melhor distribuição do mercado, alcançando um maior número de corretores que se sentirão motivados a ingressar no mercado de seguro de transportes. Elas devem processar as informações constantes dos Questionários de Risco de forma mais criteriosa, tanto na subscrição, quanto na regulação dos sinistros. Com certeza, isso ajudará a moralização do mercado. Essa medida criará um aperfeiçoamento na busca de informações do risco pelos profissionais envolvidos, na medida em que esses profissionais podem ser penalizados por informações falsas informadas nos questionários se observadas às premissas da boa fé contratual. O CNSP e a Susep deveriam rever algumas normas e determinadas regras de resseguros para o setor, a fim de fomentar o enriquecimento do mercado, que hoje navega no sentido contrário de um melhor desenvolvimento financeiro.
Como o corretor pode vender mais esse seguro? Quais as sugestões?	<p>Fonte: Comissão de Transportes e Cascos Marítimos do Sincor-SP</p>

6. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Em 2017, já registramos reação nesses números. Na tabela abaixo as seguintes as projeções para 2018.

**TABELA 24 – ESTIMATIVAS PARA 2018
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2015	2016	2017e	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Seguros	95,1	97,3	103,7	114	2%	7%	10%
Saúde Suplementar	148,2	165,2	183,4	207	11%	11%	13%
Seguros e Saúde Supl.	243,3	260,3	287,1	321	7%	10%	12%
VGBL+ Prev.	99,4	117,0	120,6	131	18%	3%	9%
Total do Segmento	342,7	377,3	407,7	453	10%	8%	11%
Capitalização	21,5	21,0	20,8	23	-2%	-1%	9%
Resseguro Local	6,5	7,2	7,9	9	10%	10%	12%
Total dos setores	370,7	401,3	436,4	484	8%	9%	11%
Reservas em dez	2015	2016	2017e	2018	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Total	650	782	903	1.020	20%	15%	11%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; e, de 2016 para 2017, 7%. Ou seja, uma recuperação. Nesse caso, considerando o DPVAT, que teve um comportamento ruim no ano passado. Para 2018, a estimativa (considerando já a queda do DPVAT) é de 10%. Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a variação em 2017 é de 10% contra 7% em 2016. Em 2018, a variação seria de 12%.

Nos últimos anos, os produtos VGBL puxaram o setor como um todo, mas em 2017 e 2018, tiveram um comportamento menos expressivo. Já as reservas têm tido a mesma faixa de variação. Ou seja, no mínimo de 15% ao ano.

Para 2018, em princípio, pelo maior crescimento do PIB, a estimativa é que o mercado de seguros supere os números de 2017. Entretanto, teremos também o efeito do seguro DPVAT, pois houve um novo ajuste nos preços no final do ano passado.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br